



CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS DE ANGOLA

Mariana Doroteia Canganjo Bingi¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

Este trabalho analisa de qual forma o assédio sexual passou a ser debatido na mídia e visibilizado como um problema social, a partir da campanha contra o assédio sexual em Angola, iniciada pelo Movimento de estudantes angolanos durante o ano 2023, em resposta aos casos de assédios em escolas e universidades. Esta apresentação faz parte de uma pesquisa maior e coletiva com título “Gêneros e feminismos na África Global”. Apesar do assédio sexual estar tipificado na lei angolana, até então não era debatido na agenda pública, com os casos sendo abafados por instituições e pelas próprias famílias das vítimas. Inclusive no Relatório Analítico sobre Gênero de elaborado pelo Ministério da Família em 2017 a palavra assédio sexual não aparece nem uma vez no documento, mas o grupo de pesquisa ondjango fez a coleta de dados por meio de inquérito mostrando assim os dados sobre assédio dos espaços públicos. Para analisar a campanha contra o assédio sexual no âmbito educativo em Angola foi necessário a realização de um mapeamento bibliográfico, o termo de busca usado foi campanhas contra o assédio sexual em Angola, as ferramentas usadas foram o Google cujo o resultado obtido foi o acompanhamento do site jornalístico DW. Outras ferramentas usadas foram o Instagram, onde encontramos o Movimento dos Estudantes em Angola; o facebook onde encontramos o grupo de pesquisa Ondjango, e conversas pelo whatsaaps com lideranças do grupo Mwana Pwo, contactadas através das redes sociais de organizações, das próprias lideranças e assim como de outras organizações feministas; realizamos também um mapeamento sobre os dados estatísticos já produzidos sobre violência de gênero e assédio produzidos pelo Estado angolano e por organismos internacionais. Entre os resultados preliminares destacamos o papel central de três organizações que lutam para visibilização do assédio em Angola: Movimento de estudantes Angolanos; A Ondjango feminista e o Instituto de ciências religiosas de Angola, donde tem sede a organização Mwana Pwo. O grupo Ondjango luta contra todas as formas de violências contra as mulheres em Angola; o Movimento dos Estudantes Angolanos (O movimento não possui nenhum vínculo partidário) defende os direitos de todos estudantes em Angola; O Instituto de Ciências Religiosas de Angola possui um histórico de luta contra o assédio sexual e inclusive possui um local para as mulheres fazerem as suas denúncias caso sofrem qualquer ato de violência.

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada Gênero e Feminismo na África Global: conhecimento, cultura e poder e executada entre 01/01/2023 e 01/01/2024.

Palavras-chave: assédio; mulheres; escolas; políticas pública.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Funcap-BPI, Palmares, Discente, trmariana2@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Funcap-BPI, Palmares, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²